

Qualidade de vida e Saúde Mental em mulheres consumidoras de drogas

Paulo Rosário Carvalho Seabra*, Lurdes Medeiros Garcia**,
Alexandra Maria Sarreira Santos***, José Amendoeira****, Luís Sá*****

Introdução: As questões de género no domínio da saúde requerem reflexão e investigação para respostas adequadas às necessidades encontradas. A condição de mulher, associada a alguns determinantes de saúde, pode provocar especial vulnerabilidade se estiver dependente de substâncias. Os estudos normalmente alargam a análise ao impacto em outros elementos sócio relacionais, como os filhos, companheiros, idade, emprego e comorbilidades. Estas variáveis têm impacto na Saúde Mental, influenciam a forma como vivem o seu dia-a-dia e condicionam a perceção da Qualidade de Vida.

Objetivos: A análise das atitudes comportamentais, os fatores de risco e a manutenção de consumos, requer maior aprofundamento no impacto que provocam na perceção da qualidade de vida e na saúde mental na população consumidora, em particular nas mulheres. Pretendemos analisar a relação entre Qualidade de Vida e Saúde mental, em mulheres consumidoras de drogas que se submetem a um programa medicamentoso com metadona, e relacioná-las com variáveis relacionais e sociodemográficas.

Metodologia: Investigamos a perceção da Qualidade de Vida, da Saúde Mental e a sua correlação, numa amostra de 48 mulheres dependentes de opiáceos, integradas num programa com metadona. Utilizámos dois instrumentos - Escala de avaliação da qualidade de vida nos consumidores de substâncias em programa de substituição com metadona (Pacheco, Murcho & Jesus, 2005) e MHI-5 (Mental Health Inventory 5) (Ribeiro, 2001). O estudo é descritivo com uma abordagem transversal. A amostragem foi aleatória sistemática. A recolha dos dados decorreu de março a dezembro de 2012. Tratamento estatístico com SPSS19.

Resultados: A amostra é caracterizada por 48 mulheres com idades entre os 26 e os 53, média de 39,4 (dp±5,8); Escolaridade 25% > 9º ano; Casada/união de fato 41,6%; Filhos 72,9%; Desempregadas 45,8%; Profissional não qualificada 50%; Consumos - heroína 12,5%, estimulantes 27,1%, cannabis 20,8%, álcool 27,1%, Benzodiazepinas 25%; Sem consumos 70,8%; Comorbilidades - HIV+ 33,3%, HCV 62,5%; Perturbação mental 29,2%; Doenças físicas (s/ infeções víricas) 54,2%; Início de consumos aos 20,1 anos (dp±5,81); Anos de consumo 12,06 (dp±5,65); Tempo de programa 62 meses (dp±50,63); Dose de metadona 73,05 mg (dp±48,32). Em relação aos instrumentos, 97,9% assinalaram qualidade de vida acima do ponto de corte e 35,4% apresentaram valores de bem-estar no quadro da sua saúde mental. Analisámos a diferença entre grupos pela média de idades. As mais velhas têm melhor saúde mental mas têm menor qualidade de vida. A Correlação entre os instrumentos $r=.379$ ($p=.008$, $p<0,001$) que revelaram boa consistência interna (QV $\alpha=.945$; =,885 e MHI5 $\alpha=.945$; =,880).

Conclusões: As mulheres apresentam menor qualidade de vida e menor saúde mental que os homens. Melhor perceção de Qualidade de Vida relaciona-se com melhor Saúde Mental. Verifica-se que bem-estar psicológico é essencial para melhor satisfação pessoal, menor consideração da situação sócio familiar e económica e revelam maior distresse. Verifica-se que maior idade relaciona-se com melhor saúde mental e com pior qualidade de vida, o que remete para aprofundamento de outras variáveis. Encontraram-se diferenças estatisticamente significativas com os homens: As mulheres iniciam consumos mais tarde, menos anos de consumo, assinalam mais filhos e menor qualificação no trabalho. Têm necessidades em saúde específicas (mais comorbilidades).

Palavras-chave: Qualidade de vida, Saúde mental, Mulher.

Referências bibliográficas: Cook, L., & et al. (2005). Determining the need for Gender-Specific Chemical Dependence Treatment: Assessment of Treatment variables. *The American Journal on Addiction*. Go, F., Dykeman, M., Santos, J., & Muxlow, J. (2011). Supporting clients on methadone maintenance. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, (18), 17-27. Roe, B., & Beynon, C. (2010). Experiences of drug use and ageing: health, quality of life, relationship and service implications. *Journal of Advanced Nursing*, 66(9), 9, 1968-1979. Torrens, M. (2008). Quality of life as a means of assessing outcome in opioid dependence treatment. (Pacini, Ed.) *Heroin addiction & related clinical problems*, 12 (1), 33-36.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Saúde Mental

**** Instituto Politécnico de Santarém, ESSaúde

***** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [lsa@porto.ucp.pt]